

IMPACTOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE SUA TRAJETÓRIA (2008-2022)

DENIS MORAES¹; JOSIANE FERREIRA²; LUIZ EDUARDO MADEIRA³;
RODRIGOSEVERO VALADÃO⁴; TATIANA SOARES DE SOARES⁵;

VÉRA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ⁶:

¹*Universidade Federal de Pelotas – deniszero@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – josiefferreira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – 05creluzeduardomadeira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rodrigosevero008@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – thaty.pel@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi realizada com o propósito de trazer para o debate os impactos sofridos pela disciplina de Sociologia na Educação Básica por meio do Decreto que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que altera o Ensino Médio. O estudo teve como objetivo analisar o processo de reconquista, consolidação, flexibilização e enfraquecimento da disciplina entre os anos de 2008 e 2022.

Antes da instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Ensino Médio estava regulamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e pela Lei nº 11.684, a qual determinou a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia. Assim sendo, as cargas horárias fixas são definidas pelo sistema de ensino que apresentava momento um modelo curricular fragmentado em Componentes específicos (BRASIL, 2008). No caso da Sociologia, a presença em sala de aula, de modo geral, restringia-se a uma ou duas aulas semanais. E a disciplina de sociologia estava presente em todos os anos do ensino médio, era o denominado modelo seriado caracterizado por uma trajetória curricular dos alunos e suas turmas ao longo do ano letivo. (CORTI, 2024)

Em 2017, devido a criação da Lei nº 13.415, se estabeleceu uma reforma do Ensino Médio e pela implementação da BNCC, onde houve mudanças estruturais. O novo desenho curricular passou a ser organizado em duas dimensões: a Formação Geral Básica, estruturada por áreas do conhecimento, e os Itinerários Formativos, compreendidos como percursos de aprofundamento de caráter optativo (BRASIL, 2017). Nesse arranjo, a disciplina de Sociologia foi alocada no âmbito da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, deixando de possuir identidade e carga horária própria, passando a depender das escolhas dos itinerários formativos e da configuração adotada em cada instituição de ensino.

Nesse horizonte, visualiza-se a presença de alguns desafios encontrados pela sociologia que estão longe de serem dirimidos. No que se refere à legislação atinente ao ensino de sociologia, mesmo havendo um avanço nessa perspectiva, ao ser garantido um espaço adequado para a disciplina, visualiza-se que tanto a reforma de 2017 quanto as alterações realizadas no contexto da BNCC introduziram um cenário de flexibilização na perspectiva curricular. O que trouxe

uma nova perspectiva de vulnerabilização da sociologia dentro da estrutura curricular. Assim, a Sociologia permanece em constante disputa por sua relevância no contexto escolar, ameaçada pela possibilidade de se converter em um componente secundário ou meramente optativo, condicionado às demandas locais e aos recursos disponíveis em cada unidade escolar. (VILELA; SILVA 2021).

O tema abordado tem relevante importância no currículo escolar nacional no que diz respeito à formação cidadã, pois a Sociologia como disciplina tem o objetivo de possibilitar que os alunos (as) compreendam a sociedade em que vivem, bem como seus aspectos, problemas, características, ou seja, sua dinâmica social. Nesse sentido, torna-se relevante para a construção de uma escolarização crítica do povo brasileiro e para a formação de sociólogos, como também essencial para o debate e a elaboração de políticas públicas e para o aperfeiçoamento da democracia. (WIERCZORKIEWICZ, 2022)

Em um país de grande diversidade cultural e étnica como o Brasil, a Sociologia e suas ferramentas metodológicas são indispensáveis para pensar e buscar soluções para os embates sociais, fornecendo bases para a construção de um senso crítico. Salienta-se que a sociologia é base para discutir as desigualdades sociais que dividem o povo, tais como o racismo e suas consequências, a exploração do trabalho, a discrepante distribuição de renda e por fim, tantos outros temas da vida em sociedade. (OLIVEIRA, 2020)

Sabe-se que a classe dominante impõe suas vontades em diversos setores da sociedade monopolizando o capital cultural através de financiamento de campanhas políticas, e sobre isso, BORDIEU (1989, p.11) explica que: “As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas em numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses[...].”

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho foi elaborado com o propósito de apresentar para profissionais da educação, estudantes e público em geral a trajetória conflitante e divergente da disciplina de Sociologia, desde que se tornou obrigatória na educação básica, no ano de 2008 em nosso país, através da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Estedispositivo alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornando as disciplinas de Filosofia e Sociologia obrigatórias nas três séries do ensino médio.

Sua produção teve como base a pesquisa e observação da gestão da carga horária dos discentes, ou seja, o número de períodos por semana, assim como suas alterações no decorrer dos anos seguintes.

A pesquisa foi realizada com análise de dados históricos, decretos governamentais da esfera federal e estadual no que diz respeito à disciplina de Sociologia na educação básica a partir de 2008 até 2022, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o que ela representa para a sociedade. Elencar as atividades propostas, o processo de execução, o público alvo, e outros fatores que demonstrem o desenvolvimento da ação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Sociologia na Educação Básica, especialmente frente às mudanças introduzidas pela BNCC, revela um cenário de avanços e retrocessos no reconhecimento da importância da disciplina. Apesar de esforços para flexibilizá-la ou integrá-la a outras áreas, a Sociologia continua sendo um pilar essencial para a construção do pensamento crítico, da cidadania ativa e do fortalecimento da democracia.

A disciplina não se limita à transmissão de conteúdos teóricos, mas promove a análise de questões estruturais da sociedade, como desigualdades, racismo e distribuição de poder. Sua manutenção no currículo escolar é, portanto, indispensável para a formação de sujeitos conscientes e capazes de intervir socialmente.

Investir no ensino de Sociologia significa investir na formação cidadã e democrática, além de fortalecer a capacidade analítica dos estudantes em um país marcado por intensa diversidade cultural e grandes desigualdades sociais. A disciplina permanece como um espaço privilegiado para a reflexão, o debate e a transformação social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIEU, P; PASSERON, JC. **Os Herdeiros**. Santa Catarina:Florianopólis, UFSC, 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

CORTI, Ana Paula; SILVA, Josefa Alexandrina. A aula virou slide: o ensino de sociologia entre telas e resistências. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 1-16, 16 dez. 2024. Instituto Federal de Educacao - Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.35819/tear.v13.n2.a7446>.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila. The Sociology of Education in Brazil Today. **Revista de Sociología de La Educación-Rase**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 36-51, 30 jan. 2020. Universitat de Valencia. <http://dx.doi.org/10.7203/rase.13.1.14658>.

VILELA, Mariana Lima; SILVA, Gustavo Dias da. Trajetórias de professores de Sociologia e as dinâmicas da comunidade disciplinar no estado do Rio de Janeiro. **Olhar de Professor**, [S.L.], v. 24, p. 1-22, 6 mar. 2021. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/olharprof.v.24.14954.001>.

WIERCZORKIEWICZ, Alessandra Krauss. A Sociologia no Ensino Médio: uma análise histórica de suas idas e vindas no currículo escolar brasileiro. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de

2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-sociologia-no-ensino-medio-uma-analise-historica-de-suas-idas-e-vindas-no-curriculo-escolar-brasileiro>